

Mirídeos Neotropicais, CCCXLII: Novo Gênero e Novas Espécies da América do Sul (Hemiptera)

JOSÉ C. M. CARVALHO*

Museu Nacional, 20942 Rio de Janeiro, RJ.

Manuscrito recebido em 31 de agosto de 1990.

ABSTRACT

A new genus and six new species from South America are described on this paper, as follows: *Adnotholopus* n.gen., *A. peruanus* n.sp., Rio Napo, Peru; *Melanotrichus clarensis*, Águas Claras, Minas Gerais; *Orthotylus carioca* n.sp., Corcovado, Rio de Janeiro; *O. veraensis* n.sp., Vera, Mato Grosso; *Saileria fluminensis* n.sp., Estrada Rio-São Paulo, KM 47, Rio de Janeiro; *Sinervus menezis* n.sp., Tijuca, Rio de Janeiro. Figures of habitus and male genitalia are included.

Key words: Novo gênero, seis espécies da América do Sul, figuras

INTRODUÇÃO

No presente trabalho são descritos um gênero e espécie novos da República do Peru, enviado gentilmente pelo colega J. C. Schaffner, Departamento de Entomologia, Universidade de Texas A & M "College Station", Texas e cinco espécies novas colecionadas por C. A. Campos Seabra, Moacyr Alvarenga, Olmiro Roppa, O. Braga e Pedro Jesus de Menezes, aos quais o autor agradece.

O autor reconhece que muitas espécies novas de Miridae ainda existem no continente sul americano. A exigüidade de colecionadores e a extensão territorial desse continente, são em parte responsáveis pelo atraso no estudo da família. Pelo fato de serem hemípteros pequenos geralmente não despertam a atenção de muitos colecionadores. Exemplos flagrantes são o Estado de Santa Catarina (Brasil), onde Fritz Plaumann coletou durante anos e mesmo assim surgem espécies novas a todo instante e o Corcovado

(Floresta), dentro da cidade do Rio de Janeiro, onde numerosas espécies novas têm sido colecionadas.

Abrangendo o território de nove países, a Amazônia é outro exemplo típico do pouco conhecimento da família. Várias espécies certamente vivem na copada das árvores e assim tornam-se difíceis de serem apanhadas. O fato de percorrer o solo das florestas ali existentes não indica a riqueza de insetos da região.

Outro fator que impede grandemente a coleta de material entomológico é a falta de recursos destinados para esse fim. São poucos os projetos existentes e mesmo assim de curta duração. Poderia citar vários exemplos brasileiros.

A continuidade na coleta é outro impecilho forte. Basta lembrar a Floresta da Tijuca, dentro da cidade do Rio de Janeiro, cujo número de espécies é muito alto. Existem espécies que aparecem em número maior de tempos em tempos, variando anualmente.

As instituições existentes para a proteção da natureza constituem outro exemplo. Muitas pessoas são incapazes de diferenciar um inseto de um

* Pesquisador do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

vertebrado ou saber o número que pode ser colecionado.

Com formações tão diversificadas e um número muito grande de espécies vegetais, ter-se-ia que colecionar anos seguidos. Os insetos em sua maioria são monófagos. O desmatamento indiscriminado que vem ocorrendo no Centro e Sul do País, certamente contribuem para a extinção de um grande número de formas.

As espécies de *Orthotylus*, incluídas neste trabalho, pertencem ao grupo que possui a vésica com um só espículo. Elas são quase inseparáveis externamente (a menos que novos caracteres venham a ser descobertos).

Os desenhos que ilustram o texto são de autoria de Paulo Roberto Nascimento, Maria Lilia Gomide da Silva e Luiz Antonio Alves Costa, sob a supervisão do autor.

O gênero e espécies novos descritos são:

Adnotholopus n.gen.

Mirinae, Mirini. Espécie de porte grande, corpo recoberto de pêlos rijos, pretos, finamente pontuados na base.

Cabeça semi-horizontal, com pêlos adpressos e erectos, vértice arredondado, olhos próximos do pronoto, alcançando o meio da gena inferiormente, triangulares para fora, margem posterior sem ocelos, lisa ou sem facetas, fronte com estrias oblíquas superficiais, saliente na frente, separada do clipeo por sutura bem marcada, este último curvo na margem externa, grande, jugo extenso, loro proeminente, carenado anteriormente, gena e gula longas, búcula bem marcada; rostró com segmento I mais grosso que os demais, alcançando o ápice do xifo e atingindo o ápice das coxas II, revestido de pêlos finos; erectos; antena com pedúnculo fino, segmentos cilíndricos, o I levemente mais grosso que o II, cerca de 3 vezes mais curto, segmento III fino, cerca de metade do comprimento do II, ambos revestidos de pubescência fina, mais curta que a grossura dos segmentos. O segmento IV mutilado.

Pronoto com colar largo, calos grandes, pouco salientes, disco recoberto por pêlos pretos, rijos, finamente pontuados na base, margens laterais arredondadas, margem posterior larga-

mente arredondada, côncava ao nível do escutelo, ângulos umerais cortantes; mesoescuto quase coberto, escutelo visivelmente longo, pouco saliente.

Hemiélitros finamente pontuados na base dos pêlos, que são curtos, rijos e pretos, nervuras salientes, embólio estreito. Cúneo muito mais longo que largo na base, levemente curvo nas margens interna e externa, membrana curta, transparente, nervura da aréola maior aguda, prolongando-se além do ápice do cúneo.

Lado inferior do corpo com peritrema ostiolar de porte médio, fêmures pouco engrossados, tíbias com pêlos e cerdas erectas, do comprimento ou pouco mais longo que a grossura da tíbia.

Espécie tipo: *Adnotholopus peruanus* n.sp.

Aproxima-se muito de *Notholopus* Bergroth, 1922 diferenciando-se pela antena cilíndrica e pela nervura da aréola maior muito aguda. Carvalho & Ferreira (1971) reviram o gênero acima.

O nome genérico é alusivo à sua semelhança com *Notholopus*.

Adnotholopus peruanus n.sp.

(Figs. 1, 7-8)

Caracterizada pela coloração do corpo e pela morfologia da genitália do macho.

Macho: comprimento 8,4 mm, largura 2,6 mm. *Cabeça*: comprimento 0,6 mm, largura 1,3 mm, vértice 0,56 mm. *Antena*: segmento I, comprimento 1,2 mm; II, 3,2 mm; III, 1,6 mm; IV mutilado. *Pronoto*: comprimento 1,4 mm, largura na base 2,4 mm. *Cúneo*: comprimento 1,40 mm, largura na base 0,60 mm (holótipo).

Coloração geral do corpo castanho-claro com áreas pretas; olhos, antena (exceto base do segmento III), meio do mesoesterno e depressão na base do escutelo pretos; membrana transparente, nervuras e cúneo no ápice e internamente avermelhados.

Lado inferior do corpo pálido-amarelado a castanho-claro, extremo ápice do rostró negro.

Caracteres morfológicos como citados para o gênero.

Genitália: vésica (Fig. 7) grande, com um espículo bem marcado e lobos membranosos ao lado do gonóporo secundário, canal seminal distal

longo, gonóporo distal grande. Parâmero esquerdo perdido durante a dissecação. Parâmero direito (Fig. 8) simples, com prolongamento apical fino e pêlos dorsais.

Fêmea: desconhecida.

Holótipo: macho, PERU: Dept. Exploronaço Camp on R. Sacusari, nr. Rio Napo, 12-19.III.1968, J. E. Eger, na coleção do Museu Nacional de História Natural dos Estados Unidos da América, Washington D.C.

O nome específico é alusivo ao país onde o tipo foi colecionado.

Melanotrichus clarensis n.sp.

(Figs. 2, 9-11)

Caracterizada pela morfologia da genitália do macho.

Macho: comprimento 3,2 mm, largura 1,2 mm. *Cabeça*: comprimento 0,2 mm, largura 0,8 mm, vértice 0,24 mm. *Antena*: segmento I, comprimento 0,2 mm; II, 1,0 mm; III, 0,7 mm; IV, 0,3 mm. *Pronoto*: comprimento 0,4 mm, largura na base 1,2 mm. *Cúneo*: comprimento 0,60 mm, largura na base 0,40 mm (holótipo).

Coloração geral do corpo pálido-amarelada tendendo ao terroso com áreas escuras; região comissural do endocório (ao lado do ápice do clavo) e membrana mais escuros, cúneo pálido na fratura cuneal, corpo recoberto por escamas pretas superiormente.

Lado inferior pálido-amarelado, ápice do rosto negro, fêmures no ápice e tíbias mais claros.

Corpo revestido de pubescência semierecta, olhos atingindo a gula anteriormente, comprimidos, rosto alcançando um pouco além dos fêmures posteriores.

Genitália: vésica (Fig. 9) com dois espículos, ambos com lobos serrados, canal distal longo, do tipo Orthotylini. Parâmero esquerdo (Fig. 10) curvo, com um lobo mediano afilado para a extremidade e região apical bifurcada, pêlos dorsais presentes. Parâmero direito (Fig. 11) com lobo mediano desenvolvido, recoberto de pêlos e duas pontas terminais, como mostra a figura.

Fêmea: desconhecida.

Holótipo: macho, Águas Claras, MG (Minas Gerais), BRASIL, XII.83, M. Alvarenga col., na coleção do Museu Nacional.

Difere das outras espécies do gênero pela morfologia da genitália do macho.

O nome específico é alusivo à Águas Claras, Estado de Minas Gerais.

Orthotylus carioca n.sp.

(Figs. 3, 12-14)

Caracterizada pela coloração avermelhada e pela morfologia do macho.

Macho: comprimento 3,6 mm, largura 1,4 mm. *Cabeça*: comprimento 0,2 mm, largura 0,8 mm, vértice 0,38 mm. *Antena*: segmento I, comprimento 0,2 mm; II, 1,0 mm; III e IV mutilados. *Pronoto*: comprimento 0,5 mm, largura na base 1,3 mm. *Cúneo*: comprimento 0,60 mm, largura na base 0,40 mm (holótipo).

Coloração geral do corpo avermelhada; cabeça e antena (exceto a frente que é castanha dos lados) amarelada; olhos negros, pronoto aspergido de amarelo, mesoescuto e escutelo amarelo-avermelhados.

Hemiélitros avermelhados, mais acentuadamente no cúneo, membrana fusca, nervuras avermelhadas.

Lado inferior do corpo pálido-amarelado, ápice do rosto negro, abdome num exemplar negros dos lados (exceto pigóforo); em outro exemplar amarelado.

Corpo revestido de pêlos normais, subadpresos, rosto alcançando as coxas II.

Genitália: vésica (Fig. 12) com um espículo longo ao lado do gonóporo secundário (espécimen com vésica distorcida pela dissecação). Parâmero esquerdo (Fig. 13) longo, curvo, com extremidade apical característica e cerdas dorsais. Parâmero direito (Fig. 14) também característica, bifurcado um pouco antes da extremidade apical.

Holótipo: macho, Corcovado, Rio de Janeiro, BRASIL, Seabra col., 27.X.74, na coleção do Museu Nacional, Rio de Janeiro. *Parátipo*: macho, Rep. (Represa) Rio Grande, Rio de Janeiro, Brasil, F. M. Oliveira, na coleção do autor.

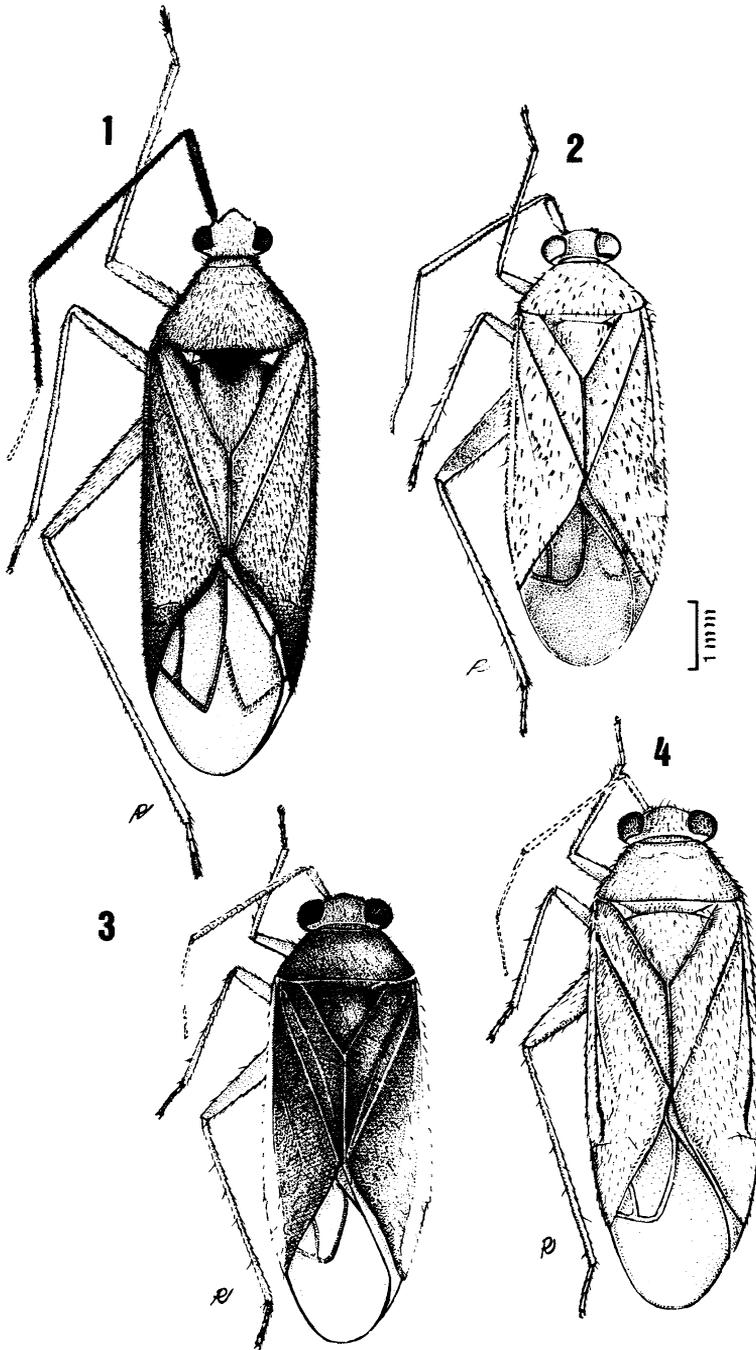


Fig. 1 — *Adnotholopus peruanus* n.sp., macho, holótipo. Fig. 2 — *Melanotrichus clarensis* n.sp., macho, holótipo. Fig. 3 — *Orthotylus carioca* n.sp., macho, holótipo. Fig. 4 — *Orthotylus veraensis* n.sp., macho, holótipo.

Orthotylus veraensis n.sp.

(Figs. 4, 15-17)

Caracterizada pela morfologia da genitália do macho.

Macho: comprimento 3,6 mm, largura 1,3 mm. *Cabeça*: comprimento 0,3 mm, largura 0,8 mm, vértice 0,34 mm. *Antena*: mutilada. *Pronoto*: comprimento 0,5 mm, largura na base 1,2 mm. *Cúneo*: comprimento 0,60 mm, largura na base 0,40 mm (holótipo).

Coloração geral do corpo pálido-amarelada, tendendo ao pálido-esverdeado no hemiélitro, membrana fusco-clara. Lado inferior pálido-amarelado.

Rostro alcançando as coxas medianas, pêlos do corpo semiadpressos.

Genitália: vésica (Fig. 15) com apenas um espículo bem definido, situado ao lado da porção distal do gonóporo secundário. Parâmero esquerdo (Fig. 16) bifurcado apicalmente, com um dente mediano na extremidade e cerdas dorsais. Parâmero direito (Fig. 17) mais dilatado na região mediana, afilado para a extremidade distal onde possui cerdas e dois dentículos medianos.

Fêmea: desconhecida.

Holótipo: macho, Vera, Mato Grosso, BRASIL, Alvarenga e Roppa col., na coleção do Museu Nacional, Rio de Janeiro. *Parátipo*: macho, Sinop, 12°31' S 55°37' W, Br 163, Km 500 a 600, 350 m, X.1974, Alvarenga e Roppa col., na coleção do autor.

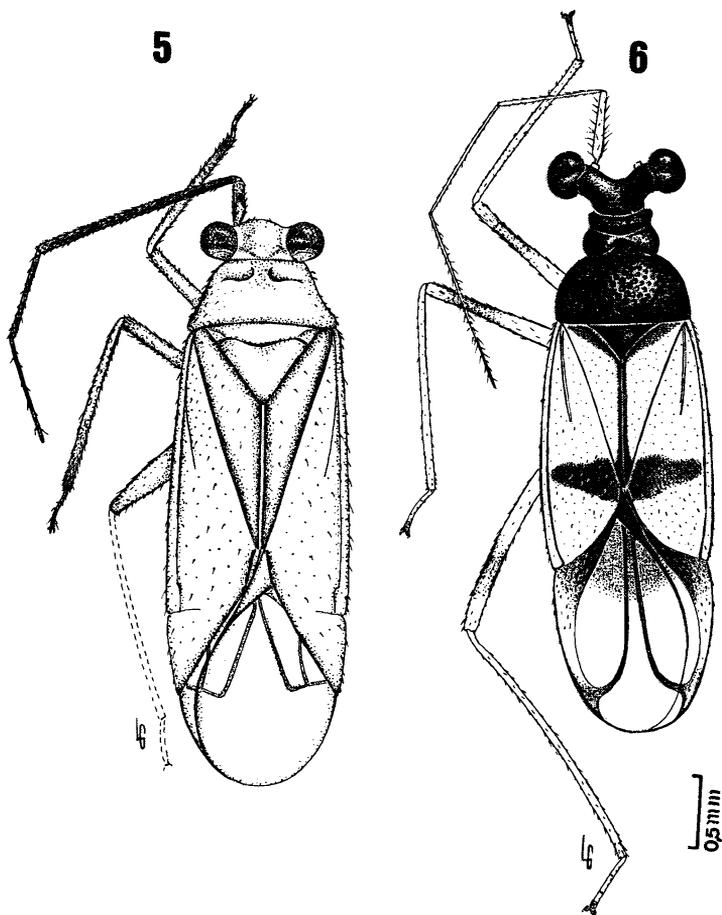


Fig. 5 — *Saileria fluminensis* n.sp., macho, holótipo. Fig. 6 — *Sinervus menezis* n.sp., fêmea, holótipo.

Diferencia-se das outras espécies de coloração pálido-amarelada pela morfologia da genitália do macho.

O nome específico é alusivo a Vera, Estado de Mato Grosso.

Saileria fluminensis n.sp.

(Figs. 5, 18-21)

Caracterizada pela morfologia da genitália do macho.

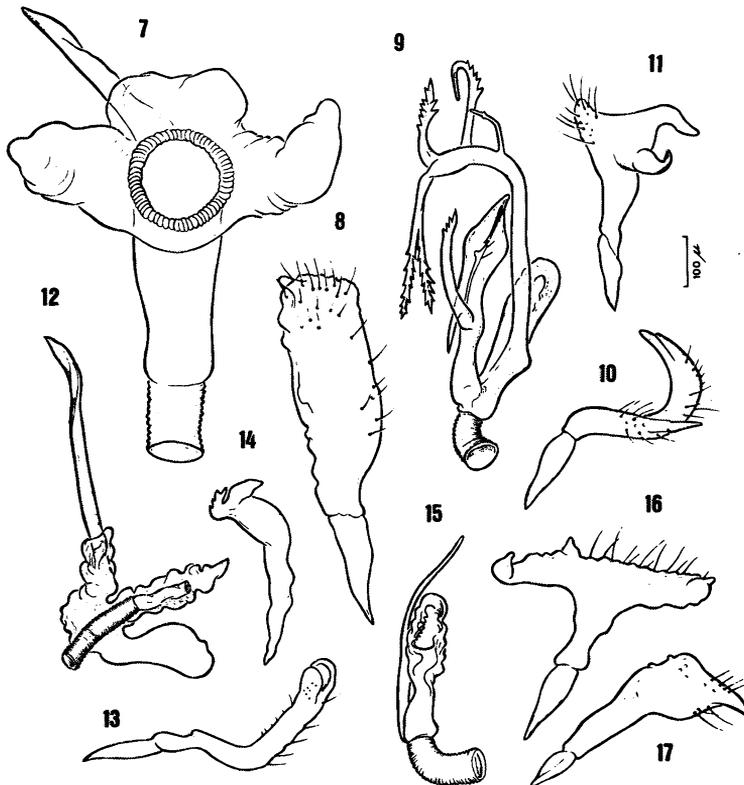
Macho: comprimento 4,8 mm, largura 1,2 mm. *Cabeça*: comprimento 0,2 mm, largura 0,8 mm, vértice 0,32 mm. *Antena*: segmento I, comprimento 0,3 mm; II, 1,4 mm; III, 0,5 mm; IV, 0,4 mm. *Pronoto*: comprimento 0,4 mm, largura na base 1,0 mm. *Cúneo*: comprimento 0,60 mm, largura na base 0,60 mm (holótipo).

Coloração geral do corpo esverdeada com áreas pálido-amareladas; cabeça, pronoto, mesoescuto e base do escutelo pálido-avermelhados; ápice do escutelo e hemiélitros esverdeados, clavo na margem interna da comissura e ápice do cúneo mais verdes; olhos castanhos; anel do segmento I da antena (ou apenas inferiormente), segmento II-IV negros.

Lado inferior do corpo pálido-amarelado.

Rostro alcançando o ápice das coxas I, mesoescuto largamente descoberto, olhos glabros posteriormente, vértice com margem posterior arredondada.

Genitália: vésica (Fig. 18) complexa, com espículos divididos conforme mostra a ilustração da parte terminal (Fig. 19), gonóporo secundário do tipo Orthotylini. Parâmero esquerdo (Fig. 20) curvo, com um grande lobo do lado dorsal e



Genitália do macho: Fig. 7 — *Adnotholopus peruanus*, vésica; Fig. 8 — parâmero direito; Fig. 9 — *Melanotrichus clarensis*, vésica; Fig. 10 — parâmero esquerdo; Fig. 11 — parâmero direito; Fig. 12 — *Orthotylus carioca*, vésica; Fig. 13 — parâmero esquerdo; Fig. 14 — parâmero direito; Fig. 15 — *Orthotylus veraensis*, vésica; Fig. 16 — parâmero esquerdo; Fig. 17 — parâmero direito.

numerosos pêlos. Parâmero direito (Fig. 21) também curvo, com dentículos em sua superfície.

Fêmea: desconhecida.

Holótipo: macho, Km 47, Estr. (Estrada) Rio-São Paulo, 5.II.1943, O. Braga leg., na coleção do Museu Nacional, Rio de Janeiro.

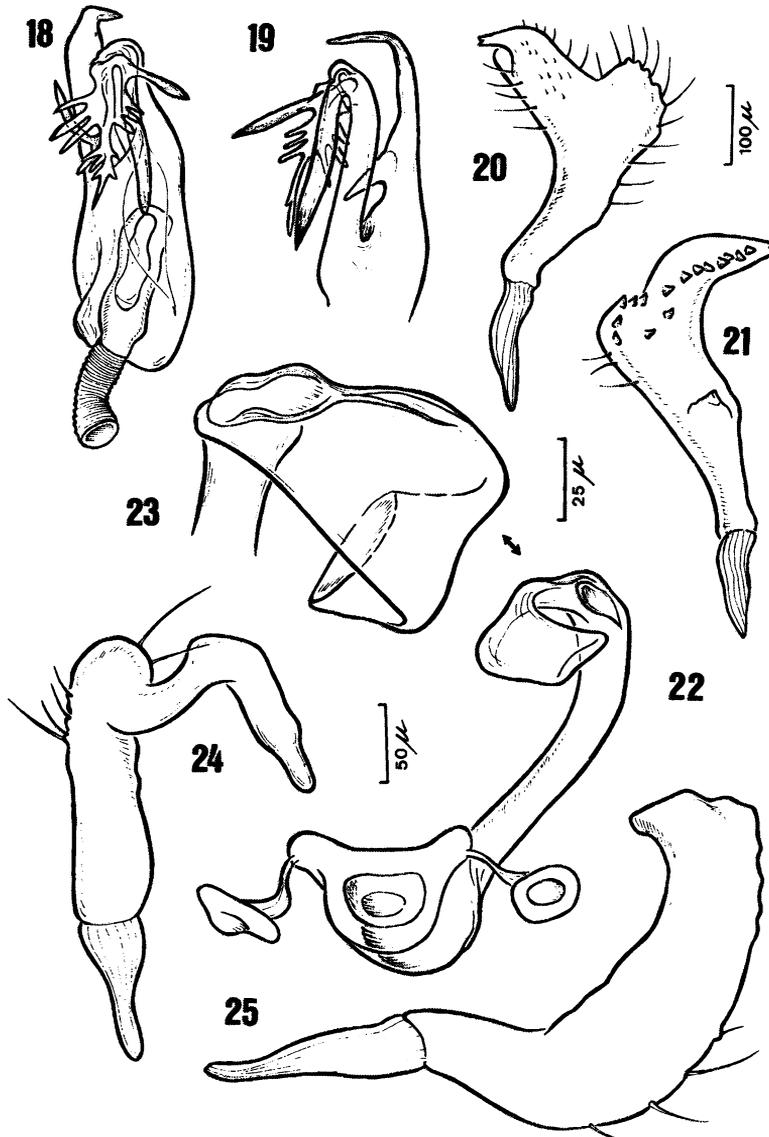
Diferencia-se das outras espécies do gênero pela morfologia da genitália do macho.

O nome específico é alusivo aos moradores do Estado do Rio de Janeiro, chamados de fluminenses.

Sinervus menezii n.sp.

(Figs. 6, 22-25)

Caracterizada pela coloração da antena e pela morfologia da genitália do macho.



Genitália do macho: Fig. 18 — *Saileria fluminensis*, vésica; Fig. 19 — cabeça da vésica; Fig. 20 — parâmero esquerdo; Fig. 21 — parâmero direito; Fig. 22 — *Sinervus menezii*, vésica; Fig. 23 — cabeça da vésica; Fig. 24 — parâmero esquerdo; Fig. 25 — parâmero direito.

Macho: comprimento 3,8 mm, largura 1,0 mm. *Cabeça*: comprimento 0,5 mm, largura 0,9 mm, vértice 0,44 mm. *Antena*: segmento I, comprimento 0,6 mm; II, 0,8 mm; III, 0,8 mm; IV, 1,0 mm. *Pronoto*: comprimento 0,8 mm, largura na base 0,8 mm. *Cúneo*: comprimento 1,00 m, largura na base 0,30 mm (holótipo).

Coloração geral do corpo pálido-amarelado no hemiélitro, preto na cabeça e pronoto. Antena pálida, cabeça, pronoto, escutelo, extrema base do hemiélitro, comissura claval (finamente), mancha transversal do cório (junto ao ápice claval e em forma de triângulo, com ponta mais fina atingindo o embólio), base do cúneo internamente e na margem apical externa, nervura e base da membrana pretos ou enegrecidos; hemiélitros pálido-amarelados.

Lado inferior do corpo preto, abdome pálido na base, clípeo, rostro, coxas, fêmures (exceto mancha subapical do lado externo), tíbias e tarsos (exceto segmento III) pálidos.

Rostro alcançando o ápice das coxas I, olhos muito pedunculados e reniformes internamente, como no gênero.

Genitália: pênis (Fig. 22) com extremidade apical dilatada (Fig. 23) tendo dois espículos após o gonóporo secundário. Parâmero esquerdo (Fig. 24) muito curvo no meio, metade da porção apical também curva, ápice afilado e algumas cerdas dor-

sais. Parâmero direito (Fig. 25) curvo para dentro, extremidade apical larga e algumas cerdas dorsais.

Fêmea: com aspecto geral do macho, vértice 46 mm.

Holótipo: fêmea (a esquerda do cartão), Parque Nacional da Tijuca, Rio de Janeiro, RJ. I.1986, P. J. Menezes, Museu Nacional, Rio de Janeiro. *Parátipo*: 1 macho (à direita do holótipo) e 3 fêmeas, mesmas indicações que o tipo; 1 fêmea, Tijuca, Distrito Federal, Brasil, 20.III.1952, C. A. Campos Seabra, na coleção do autor.

Difere de *Sinervus barensprungi* (Stål, 1860) pela coloração toda pálida da antena, pela coloração dos fêmures e pela morfologia da genitália do macho.

O nome específico é dado em homenagem ao colecionador da espécie (1986).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BERGROTH, E., (1922), On the South American Miridae described by C. Stål. *Ark. f. Zool.*, 14 (22): 1-25.
- CARVALHO, J. C. M. & FERREIRA, P. S. F., (1971), Mirídeos Neotropicais, CXXXI: Gênero *Notholopus* Bergroth (Hemiptera). *Rev. Brasil. Biol.*, 31 (2): 165-173, 20 figs.
- STÅL, C., (1860), Bidrag till Rio de Janeiro-tratkens Hemipterfauna, *Ofv. Sv. Kongl. Vet. Akad. Handl.*, 2 (7): 45-59.